

# FOLHA DE S.PAULO



CORONAVÍRUS ([HTTPS://WWW1.FOLHA.UOL.COM.BR/COTIDIANO/CORONAVIRUS](https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/coronavirus))

## Regra do MEC trava merenda com dinheiro federal em ao menos dez estados

Dinheiro está parado; secretários de Educação questionam falta de coordenação do ministério

27.abr.2020 às 8h00

Atualizado: 27.abr.2020 às 16h37

**Paulo Saldaña** (<https://www1.folha.uol.com.br/autores/paulo-saldana.shtml>)

**BRASÍLIA** Regras estipuladas pelo governo Jair Bolsonaro para distribuir merenda nas escolas durante a crise do

[\(https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/coronavirus/\)](https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/coronavirus/) coronavírus

[\(https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/coronavirus/\)](https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/coronavirus/) se chocam com as medidas tomadas pelas redes locais de ensino.

Dessa forma, os recursos federais para merenda foram transferidos

[https://www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/2020/03/camara-aprova-distribuicao-de-merenda-a-pais-de-alunos-com-](https://www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/2020/03/camara-aprova-distribuicao-de-merenda-a-pais-de-alunos-com-aulas-suspensas-por-coronavirus.shtml)

[aulas-suspensas-por-coronavirus.shtml](https://www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/2020/03/camara-aprova-distribuicao-de-merenda-a-pais-de-alunos-com-aulas-suspensas-por-coronavirus.shtml)), mas parte do dinheiro está parada. As redes públicas que optaram por transferência de dinheiro ou compra de cestas básicas estão impedidas de usar o recurso.

Com a pandemia da Covid-19, a verba da União direcionada à merenda só pode ser usada para a compra de alimentos para a distribuição às famílias, que devem buscá-los nas unidades escolares ou as escolas devem levar alimentos aos alunos.

Secretários estaduais de Educação, porém, dizem que a medida não é viável, e tomaram decisões diferentes para oferecer alimentação aos alunos —

## Sua assinatura vale muito.

### ENTENDA

[escolas-publicas.shtml](https://www1.folha.uol.com.br/educacao/2020/04/regra-do-mec-trava-merenda-com-dinheiro-federal-em-ao-menos-9-estados.shtml).

Para gestores locais, faltou coordenação do MEC (Ministério da Educação), o que pode reduzir a capacidade de se garantir alimentação

(<https://www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/2020/04/justica-manda-doria-e-covas-pagarem-compensacao-por-merenda-a-todos-os-estudantes-em-sp.shtml>) com o fechamento de escolas durante o

isolamento social. A interrupção das aulas teve início na segunda quinzena de março, e a imprevisibilidade do retorno reforça a preocupação com os estudantes. A suspensão das atividades atinge todo o país.

O dinheiro federal é operacionalizado pelo Pnae (Programa Nacional de Alimentação Escolar). Esse recurso varia de R\$ 0,32 a R\$ 1,07 por dia por aluno. O programa corresponde a uma pequena parte do gasto total das redes com merenda, que chega a ser até nove vezes maior. Ainda assim, tem grande importância para o financiamento do serviço.

Desde o início do ano, o MEC repassou R\$ 1,1 bilhão do Pnae para as redes (27% do orçado). Parte do dinheiro havia sido executada pelos governos regionais antes da interrupção das aulas. Uma parcela, porém, está parada em várias localidades do Brasil.

O dinheiro está travado em ao menos dez redes estaduais. São elas as de São Paulo, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, Distrito Federal, Bahia, Ceará, Roraima, Pará e Pernambuco.

A **Folha** questionou as secretarias estaduais de Educação de todo o país.

Sergipe, Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Goiás seguirão as orientações do MEC. A Paraíba afirmou que ainda vai anunciar uma ação para o serviço e distribuirá a merenda em estoque. Os demais estados não responderam.

A Secretaria Estadual de Educação de São Paulo, por exemplo, optou por um modelo de transferência de R\$ 55 a alunos carentes por meio de um aplicativo, tudo financiado com recursos estaduais. A ação deverá atender 732 mil estudantes.

### Sua assinatura vale muito.

#### ENTENDA

ESCOLAS, tanto por causa da logística quanto para evitar aglomeração. Não posso usar profissionais do grupo de risco nas escolas. Não temos como dar segurança a todo o processo para evitar que uma pessoa vá à escola saudável e volte doente", disse.

"A gente compra oito, dez quilos de ervilha, vou abrir um pote e distribuir para as famílias? A própria higiene não é viável", afirmou Soares.

Vitor de Angelo, secretário do Espírito Santo e vice-presidente do Consed (órgão que representa os gestores estaduais) critica a decisão do governo. O Consed também se posicionou contra a medida, o que causou atritos entre dirigentes e o MEC.

"A saída pensada pelo governo é muito mais propaganda do que uma medida consensualizada. Ela não ajuda de fato", disse o vice-presidente do Consed, Vitor de Angelo.

No Espírito Santo, optou-se pela distribuição de cestas básicas, o que não atende regras do MEC.

"O governo alega o óbvio, que a legislação não permite [usar o Pnae para distribuir dinheiro ou só para alunos mais pobres], mas estamos em um período de medidas excepcionais", disse Angelo.

A Secretaria de Educação do Pará afirmou que "as distâncias geográficas e a existência de áreas rurais remotas exigiriam uma logística de tempo e recursos inviáveis".

Na Bahia, o pagamento do vale-alimentação estudantil, no valor de R\$ 55, totaliza um investimento de R\$ 44 milhões com recursos próprios.

O estado de Pernambuco registra R\$ 15 milhões de recursos do Pnae parados em caixa por ter adotado um vale-alimentação para as famílias, que terá investimento de R\$ 12 milhões.

### Sua assinatura vale muito.

#### ENTENDA

atenção a todos os estudantes e pela complexidade da logística para a ação , diz nota da pasta pernambucana.

O ministro Abraham Weintraub (Educação) sempre defendeu manter a distribuição da merenda nas escolas e nos últimos dias tem defendido, assim como Bolsonaro, o retorno às aulas. O FNDE (Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação), órgão ligado ao MEC responsável pelas transferências, publicou no dia 9 de abril uma resolução que regula o uso do Pnae para kits.

Parte das compras deve contemplar a agricultura familiar, e as distribuições devem ocorrer nas escolas ou na casa dos alunos. A determinação se ancora em lei sancionada no dia 8 de abril. O texto final aprovado pelo Congresso retirou a previsão de transferências de recursos por meio do Bolsa Família.

Essa proibição se reflete também nas redes municipais. Questionadas, as secretarias de São Paulo, Rio de Janeiro e Belo Horizonte afirmaram que também não vão conseguir usar recursos do Pnae neste momento.

O secretário municipal de São Paulo, Bruno Caetano, disse que o MEC foi omissivo na parte pedagógica diante da pandemia e, quando resolveu atuar com relação à merenda, fez de forma desastrosa. "Não prever outras formas de distribuição que não o próprio gênero em si é uma ação que desconhece a realidade das redes", disse. "Cabe ao MEC a coordenação nacional, hoje ao alcance de um clique, mas isso não ocorreu."

A rede paulistana tem investido R\$ 24 milhões por mês para distribuir dinheiro por meio de um cartão a 273 mil alunos (<https://agora.folha.uol.com.br/sao-paulo/2020/04/governo-paulista-ainda-nao-iniciou-envio-do-vale-merenda.shtml>). Caetano afirmou que, com o recurso federal, o município ampliaria o número de beneficiados.

Segundo Luiz Miguel Garcia, presidente da Undime—que representa dirigentes municipais de Educação --, as regras têm causado confusão.

## Sua assinatura vale muito.

### ENTENDA

ALIMENTAR OS MAIS CARENTES, disse.

O FNDE afirmou em nota que trabalha com as secretarias de Educação para manter o programa de alimentação escolar ativo mesmo com aulas suspensas. O órgão ressaltou o volume de repasses já feitos via Pnae. Porém, o FNDE não respondeu quanto do dinheiro está parado e por que não avançou nas negociações com os governos.

O MEC não previu até agora nenhum recurso novo para enfrentamento do coronavírus na educação básica. A pasta transferiu para as escolas um dinheiro já previsto, que é voltado para ações pedagógicas, mas o MEC o anunciou como reforço para compra de artigos de higiene.

## sua assinatura vale muito

Mais de 180 reportagens e análises publicadas a cada dia. Um time com mais de 120 colunistas. Um jornalismo profissional que fiscaliza o poder público, veicula notícias proveitosas e inspiradoras, faz contraponto à intolerância das redes sociais e traça uma linha clara entre verdade e mentira. Quanto custa ajudar a produzir esse conteúdo?

ASSINE A FOLHA ([HTTPS://LOGIN.FOLHA.COM.BR/ASSINATURA/390510](https://login.folha.com.br/assinatura/390510))

---

### ENDEREÇO DA PÁGINA

<https://www1.folha.uol.com.br/educacao/2020/04/regra-do-mec-trava-merenda-com-dinheiro-federal-em-ao-menos-9-estados.shtml>